

A EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Bruno Toste Hertel¹, Henrique da Rosa Lopes Filho¹, Taisa Sodré Pereira¹, Ana Paula de Araújo Machado¹, Francine Alves Gratival Raposo¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹, Leonardo Gomes da Silva¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira², Jéssica Rocha Martins¹, José Lucas de Souza Ramos¹, Rubens José Loureiro¹

¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Espaço de Escrita Científica de Enfermagem.

² Faculdade de medicina do ABC.

RESUMO

Este artigo visa identificar as características dos profissionais que atuam na Equoterapia aplicada no tratamento da dependência química, conhecendo os conceitos e benefícios na perspectiva dos profissionais que atuam nesta área e compreendendo quais são as estratégias de intervenção aplicada por estes profissionais. O objetivo deste trabalho resume-se em conhecer a Equoterapia aplicada no tratamento da dependência química, considerando conceitos e estratégias de intervenção a partir das perspectivas dos profissionais da Equoterapia. A metodologia utilizada será a pesquisa pública descritiva-quantitativa, utilizando método de estudo de análise de conteúdo. A justificativa está pautada em elencar uma possibilidade terapêutica em cima do foco da dependência química, tratando este grave problema de saúde pública através da equoterapia, adjunto com as demais possibilidades terapêuticas, possibilitando aos profissionais da área de equitação e profissionais de saúde uma visão qualitativa do trabalho prático, vivenciando o resultado do processo no dependente químico, a fim de proporcionar a devida demanda de crescimento da atividade equestre no Brasil, como tratamento da Dependência química.

Palavras-chave: Equoterapia; Dependência química; Tratamento.

INTRODUÇÃO

A dependência química é o efeito da relação patológica entre um indivíduo e uma substância psicoativa. O começo do consumo de substância pode se dar por inúmeros motivos, que perdurarão provavelmente após a instalação da dependência. Portanto, o quadro de dependência química, com seus sintomas psicológicos de privação e físicos, também substancia o comportamento de consumo, o qual se converte no principal mantenedor do uso hostil(SILVA et al., 2009).

Segundo Lima (2010), a noção do que é dependência química já é questionada a décadas, e vem a cada nova abordagem sendo novo alvo de polêmica e disputas na tentativa de defini-la. E os termos usados são os mais variados, e a associação do uso de drogas com a dependência química ou psíquica são de imediata discordâncias e discussões entre os pesquisadores. As pesquisas que demonstraram a evitável associação da droga com o dependente, instalou por definitivo a polêmica colocando a dúvida o caráter patológico das drogas.

Neste sentido a dependência de drogas é considerada pela Organização Mundial da Saúde - OMS como uma doença que requer cuidados específicos, podendo ser controlada e tratada, como qualquer outra doença crônica e com repercussão social (PRATTA; SANTOS, 2006).

Neste aspecto, considerando a dependência química como doença, há a necessidade de aplicação de tratamento, o qual poderá ser abordado de formas farmacológicas e psicológicas. Neste sentido o tratamento psicológico pode ser aplicado em diferentes modos, entre eles, a Equoterapia, sendo este um método terapêutico que utiliza o cavalo para, numa abordagem interdisciplinar, nas áreas da saúde e equitação, promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência psicomotora e psicológicas, através do sistema de troca (FONTANA et al., 2010).

Na Equoterapia, o cavalo é considerado uma ferramenta de terapia, esporte e educação, visando pessoas física e/ou mentalmente necessitadas de cuidados especiais (SEVERO, 2010).

É possível que através da Equoterapia, o praticante venha adquirir experiências e habilidades associadas à equitação de maneira geral. Dentre elas, podemos destacar a experiência tátil, olfativa, visual, auditiva e a psicológica (SEVERO, 2010).

Podemos então concluir que a proposta de intervenção em dependentes químicos que estão em tratamento é baseada no programa de Equoterapia, visando promover estímulos e situações de troca substancial, sendo o cavalo um instrumento pedagógico para alcançar os objetivos esperados no praticante. Sendo assim, qual a perspectiva do profissional que atua na área? Quais as estratégias utilizadas na Equoterapia aplicada na Dependência Química? Quais os benefícios observados pelos profissionais?

Dessa forma, tem-se como objetivo geral conhecer a Equoterapia aplicada no tratamento da dependência química considerando conceitos e estratégias de intervenção a partir das perspectivas dos profissionais que atuam na área.

JUSTIFICATIVA

Este trabalho visa elencar uma possibilidade terapêutica em cima do foco da dependência química, tratando-se de um grave problema, muitas vezes visto como insolucionável, conforme Pratta e Santos (2009), a dependência química é um correspondente muito discutido e um problema social.

A Equoterapia se mostra como uma possibilidade de tratamento deste paciente dependente químico, com resultados muito eficazes na prática atual. Hesse (2006) cita a proposta com o cavalo, com atuações que envolvam os aspectos da aprendizagem, atividades esportivas, reinserção social e o trabalho com a troca psicológica da droga pela atividade equina.

De acordo com Hesse (2006), a literatura disponível no Brasil é escassa para esclarecer a complexidade do método que utiliza o cavalo como agente terapêutico nas intervenções psicoterapêuticas, entretanto, os benefícios físicos, mentais e psicológicos se tornam evidentemente vistos conforme o tratamento tem sua progressão, juntando nas atividades a entrega do usuário e o trabalho multiprofissional da equipe de equitação, estes profissionais adquirem uma visão qualitativa do trabalho prático, vivenciando o resultado do processo no dependente químico.

EQUOTERAPIA COMO TRATAMENTO NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

A dependência química na atualidade corresponde a um fenômeno amplamente divulgado e discutido, uma vez que o uso abusivo de substâncias psicoativas tornou-se um grave problema social e de saúde pública em nossa realidade (PRATTA; SANTOS, 2009).

Pratta e Santos (2009), relatam que temas como saúde, doença e drogas sempre estiveram presentes ao longo da história da humanidade e se relacionam diretamente, podendo até ser comparada com a história da dependência química, corroborando com Toscano (2001), ao contrário do que se pensa, a dependência química não é um evento novo no repertório humano, e sim uma prática milenar e universal, não sendo, portanto, um fenômeno exclusivo da época em que vivemos.

Conforme Martins e Corrêa (2004), “o homem sempre buscou, através dos tempos, maneiras de aumentar o seu prazer e diminuir o seu sofrimento”.

Mundialmente, estima-se que 14 milhões de indivíduos façam uso abusivo de cocaína/crack. No Brasil, de acordo com o 1º Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicótropas - CEBRID, constatou-se que 7,2% dos indivíduos do sexo masculino, entre 25 e 34 anos de idade, já utilizaram a droga, e dados epidemiológicos atuais mostram que o uso de

cocaína/crack vem crescendo nos últimos anos entre os estudantes do ensino médio e fundamental, bem como entre os pacientes que procuram atendimento nas clínicas (CUNHA, et al., 2004).

A dependência química caracteriza-se como uma doença crônica, multicausal, responsável por consideráveis desorganizações individuais, familiares e sociais, favorecendo o desgaste familiar e a miséria de milhares de pessoas (FERREIRA et al., 2015).

Conforme Almeida, Bressan e Lacerda (2011), atualmente os avanços são evidentes na área de dependência química, nos possibilitando visualizar as possíveis vertentes que dão base de estudos neurológicos para a dependência química, indo além do uso abusivo e prolongado das substâncias no cérebro, mas adotando fatores como aspectos culturais, aspectos sociais e educacionais do sujeito, tendo este papel central no desenvolvimento da dependência química.

Estes estudos visam o entendimento claro e objetivo das alterações cerebrais e comportamentais presentes no dependente químico, segundo Almeida, Bressan e Lacerda (2011), é neste contexto que o sistema dopaminérgico, as vias dopaminérgicas envolvidas no círculo motor, límbico e cognitivos dos núcleos da base, apresentam como o potencial envolvido no mecanismo das síndromes de dependência química.

Estas substâncias têm sua produtividade realizada na área tegmental ventral, e na substância negra, segundo Dhiel (2011), essas substâncias serão projetadas para o centro de recompensa que faz parte do sistema límbico, e já é de conhecimento científico que as drogas de abuso aumentam os níveis de dopamina no centro de recompensa.

A estimulação deste sistema traz a sensação de bem-estar, aumentando assim o desejo do reuso da droga. Almeida, Bressan e Lacerda (2011), trazem a possibilidade de a droga inibir o efeito euforizante, uma vez que mesmo sem o prazer associado, este busca a satisfação da adaptação funcional dos circuitos neuronais.

Para o tratamento da dependência química, a equoterapia é uma possibilidade terapêutica diferenciada e eficaz, pois possibilita estímulos controlados para liberação de hormônios, causando assim a mesma sensação no sistema de recompensa que a droga. A observação das reações e sintomas do praticante é o regulador da atividade equoterápica. Para Lessick et al (2004), os problemas comportamentais, em que se inclui o abuso de substâncias, estão entre as possíveis indicações da equitação terapêutica.

As atividades de equitação estão voltadas a vários objetivos terapêuticos, incluindo a percepção e reação do sujeito frente ao aspecto físico, emocional, social, cognitivo, comportamental e educacional, com ênfase no desenvolvimento do vínculo afetivo entre praticante e o cavalo (LESSICK et al., 2004).

APLICAÇÃO DA EQUOTERAPIA

Dentro da literatura, existem alguns questionamentos a respeito da indução da equoterapia de maneira geral, inclusive se na verdade os exercícios são de fato terapias e se esse de fato, é indicado para determinados praticantes. Segundo Hesse (2006), na equitação terapêutica são utilizadas as indicações de cada programa, correlacionado com as fases da

doença dos pacientes, chamados de praticantes, onde os exercícios têm sido utilizados cada vez com mais frequência para tratar e prevenir enfermidades prevalentes.

As intervenções feitas na equitação terapêutica são de caráter multifocal, considerando o diagnóstico, planejamento das estratégias, bem como o prognóstico (HESSE, 2006).

Afirma Hesse (2006), “as estratégias terapêuticas variam conforme as situações e os aspectos psicopatológicos de cada praticante e não devem ser compreendidas como sequenciais, necessariamente”.

Conforme Walter (2004), a união pode ser tal que o cavalo é sentido como um companheiro do então agora praticante da Equoterapia, mesmo como um prolongamento do corpo, um corpo que move, permitindo talvez, ao praticante, a descoberta a si mesmo. Corroborando com Walter, Hesse (2006) cita que na terapia proposta com o cavalo, são possíveis atuações que envolvem os aspectos da aprendizagem, atividades esportivas e a reinserção social, todas estas práticas sendo já previamente utilizadas na Europa, e aplicadas no Brasil de acordo com o crescimento da Equoterapia em âmbito nacional.

Estas estratégias terapêuticas podem ser utilizadas de maneira variada numa mesma sessão. Na literatura são encontrados exemplos que sugerem as estratégias da equitação terapêutica com os cavalos em liberdade, em que cada pessoa se identifica de modo subjetivo com as mais diversas características dos animais, das suas andaduras e os seus fenômenos grupais. O cavalo surge como objeto de identificação em que o praticante projeta suas demandas psíquicas (HESSE, 2006).

Contudo, pode-se afirmar que na equitação terapêutica as possibilidades das estratégias são muitas, porém o profissional deve possuir conhecimento específico da psicopatologia e psicodinâmica (HESSE, 2006).

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de análise pública, descritiva qualitativa, utilizando método de estudo de análise de conteúdo, visando o conteúdo da Equoterapia aplicada no tratamento da dependência química, acessado por via endereço eletrônico do Programa de Reabilitação do Toxicômano e Alcoolista - Presta, enfatizando os benefícios observados pelos profissionais que atuam na área de forma qualitativa.

A técnica que será utilizada é a análise de conteúdo expresso pelo endereço eletrônico do Programa de Reabilitação do Toxicômano e Alcoolista - Presta, seguido de análise dos dados, utilizando plano terapêutico e experiências expostas junto as questões norteadoras do processo e análise.

A pesquisa descritiva observa, registra, correlaciona e descreve fatos ou fenômenos de uma determinada realidade sem manipulá-los. Procurar entender as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos que ocorrem na sociedade. A característica mais significativa da pesquisa descritiva é o uso de técnicas padronizadas de observação sistemática (RODRIGUES, 2007).

Tendo parte na obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com o objeto de estudo, sendo frequente que o pesquisador procure entender os

fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

A pesquisa qualitativa pode ser conceituada como um conjunto de diferentes técnicas de interpretação que tem por finalidade descrever e decodificar os componentes de um sistema de difíceis significados. Seu objetivo é retratar e demonstrar o sentido dos acontecimentos do mundo social; reduzindo o afastamento entre o indicador e o indicado, entre a teoria e dados, entre o contexto e a ação. Ressalta-se que grande parte dos estudos qualitativos são executados no local de origem dos dados; não interrompendo o pesquisador de utilizar a lógica do empirismo científico, mas sim da hipótese de que seja mais adequado empregar a perspectiva de análise de fenômenos (JARDIM; PEREIRA, 2009).

A análise de conteúdo constitui uma metodologia para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos e ajuda a reinterpretar as mensagens de seus significados num nível além de uma leitura comum (PASSOS; NARDI; ARRUDA, 2009).

CENÁRIO DE ESTUDO

O cenário do estudo foi o Programa de Reabilitação do Toxicômano e Alcoolista - PRESTA através de sua plataforma eletrônica pública acessada em: <https://m.facebook.com/Presta-Programa-de-Reabilitação-a-saúde-do-toxicômano-e-alcoolista-1633415966887723>, o PRESTA é uma organização militar que utiliza sessões de Equoterapia na comunidade capixaba, através de uma equipe especializada. A aplicação da técnica ocorre no Centro de Equoterapia, que funciona na Sede do RPMont de segunda a sexta-feira, localizada na Avenida Boa Vista, s/nº, Boa Vista, Serra, ES, CEP 29.161.005, atendendo mensalmente atualmente cerca de cinquenta praticantes.

Com a constante procura por este tratamento que vem obtendo excelentes resultados, o RPMont busca parceria com entidades públicas e privadas a fim de capacitar outros profissionais com o intuito de ampliar seu Centro de Equoterapia. Em 2014 o Programa de Reabilitação do Toxicômano e Alcoolista - Presta, firmou parceria com a RPMont, integrando a Equoterapia como parte do programa de atividades do Presta.

INSTRUMENTO NORTEADOR DA PESQUISA

Foram realizadas pesquisas para a elaboração do questionário focalizado, sendo este composto por questões que abordam diretamente o assunto da Equoterapia no tratamento da dependência química, visando observar a conduta, idealização e perspectiva do profissional que atua na área de equoterapia no Espírito Santo, em relação a terapêutica, após a elaboração do questionário norteador do processo de análise, foi utilizado em unidade com elementos da fundamentação teórica e os textos disponíveis na plataforma PRESTA, no facebook.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, L. R.; PILLON, S. C. Percepção das tentações do uso de drogas em pessoas que recebem tratamento. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Vol 13. 2005.
- ALMEIDA, P. P.; BRESSAN, R. A.; LACERDA, A. L. T. Comportamentos relacionados ao uso de substâncias psicoativas. *Dependência Química*. São Paulo. 2011.
- CUNHA, P. J.; NICASTRI, S.; GOMES, L. P.; MOINO, R. M.; PELUSO, M. P. Alterações neuropsicológicas em dependentes de cocaína/crack internados: dados preliminares. *Rev. Bras. Psiquiatr.* Vol 26. São Paulo. 2004.
- FONTANA, R. T.; MONTEIRO, M. A.; FICK, C.; ZORZO, F. Processo Terapêutico e perspectivas na prática de Equoterapia assistida. *Rev. UFPE*. Vol 4. 2010.
- FERREIRA, A. C. Z.; CAPISTRANO, F.C.; SOUZA E. B.; BORBA, L. O.; KALINKE L. P.; MAFTUM, M. A. Motivações de dependentes químicos para o tratamento: percepção de familiares. *Rev. Bras. Enferm.* Vol 68. Brasília. 2015.
- HESSE, U. Equitação Terapêutica e seus Benefícios em Psicopatologia. XII Congresso Internacional de Equoterapia. Brasília. 2006.
- JARDIM, A. C. S.; PEREIRA, V. S.; Metodologia qualitativa: é possível adequar as técnicas de coleta de dados aos contextos vividos em campo. *Revista Sociedade Brasileira de Economia*. RS. 2009.
- LESSICK, M., SHINAVER, R., POST, K.M., RIVERA, J.E., LEMON, B. Equitação terapêutica: explorando esta terapia alternativa para as mulheres com deficiência. *AWHONN Lifelines*. 2004.
- LIMA, M. E. A.; Dependência química e trabalho: uso funcional e disfuncional de drogas nos contextos laborais. *Rev. Bras. Saúde Ocupacional*. Vol 35. São Paulo. 2010.
- MARTINS, E. R., CORRÊA, A. K. Lidar com substâncias psicoativas: o significado para o trabalhador de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. São Paulo. 2004.
- PASSOS, M. M.; NARDI, R.; ARRUDA, S. M. A formação de professores: uma revisão das últimas décadas em revistas brasileiras da área de educação matemática. *Revista UNESP*. São Paulo. 2009.
- PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Reflexões entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. *Estud. Psicologia Natal*. Vol 11. Natal. 2006.
- RODRIGUES, W.C. Metodologia Científica. *Revista Faetc*. Rio de Janeiro. 2007.
- ROSA, C. S. A. Equoterapia como Terapia Complementar no Tratamento da Dependência Química. *Equoterapia: Fundamentos Científicos*. São Paulo. Ed. Atheneu. 2013.
- SANCHEZ, Z. M.; NAPPO, S. A.; Sequência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes. *Revista Saúde Pública*. 2002.
- SEVERO, J. T. Equoterapia: equitação, saúde e educação. São Paulo: ed. Senac. São Paulo, 2010.
- _____. Equoterapia: o emprego do cavalo como motivador terapêutico. Porto Alegre. 2002.

SILVA, C. R.; KOLLING, N. M.; CARVALHO, J. C. N.; CUNHA, S. M.; KRISTENSEN, C. H. Comorbidade psiquiátrica em dependentes de cocaína/crack e alcoolistas: um estudo exploratório. Aletheia. Canoas. 2009.

TAVARES, B. F.; BERIA, J. U.; LIMA, M. S.; Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. Revista Saúde Pública. Vol 38. Rio Grande do Sul 2004.

TOSCANO J. R. A. Um breve histórico sobre o uso de drogas. Dependência de drogas. Ed. Atheneu. São Paulo. 2001.

WALTER, G. B.; VENDRAMINI, O. M. Equoterapia: terapia com o uso do cavalo. Manual de Equoterapia. Minas Gerais. 2004.